

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

**Não há notícias de jornais e revistas pertinentes a esta Secretaria.
Veja outras matérias **abaixo.****

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Flagrante de entulho de lixo na avenida professor Abraão de Moraes

Emissora: TV GLOBO

Programa: Bom Dia São Paulo

Tipo de Clipping: Tv

Data/Hora Fonte: 14/10/2015

Flagrante, telespectador, vídeo, acúmulo de lixo, Av. Professor Abraão de Moraes, Túnel Maria Maluf

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=46132340&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V&Commodities=0>

Luciana Barreira fala sobre a gestão de resíduos sólidos

Emissora: TV CÂMARA

Programa: Jornal Câmara 1 Edição

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 13/10/2015

Bióloga, Fundação Escola de Sociologia e Polícia de São Paulo, Política Nacional de Resíduos Sólidos, São Paulo, diretrizes, reaproveitamento

http://books.boxnet.com.br/books/visualizacao_clipping_new.aspx?ID_CLIPPING=46113171&ID_BOOK=506121&ORDEM=121&QTDE_CLIPPINGS=150&NM_ARQUIVO=0&ID_DISPARO=&ID_USUARIO=&ID_MESA=5&ID_TEMPLATE=730

Web

Cidades Comestíveis encoraja a criação de hortas comunitárias em São Paulo

Emissora: Alô Tatuapé

Programa:

Tipo de Clipping: Web

Data Fonte: 13/10/2015

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=46137331&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W&Commodities=1>



Atenção com os cemitérios

Os cemitérios de São Paulo estão em situação degradante. Mostra a falta de respeito como a Prefeitura trata sua história

Estão sendo alvos de depredação e seguidos assaltos. Falta policiamento por parte da Guarda Civil Metropolitana. Falta uma conservação mais cuidadosa e carinhosa por parte da Secretaria de Serviços.

Fico muito triste com a situação. Local onde minha família está enterrada, o cemitério da Consolação, para mim, é emblemático. Seguidamente túmulos são depredados, altares de mármore são destruídos. Um local bonito e histórico, onde estão enterrados Monteiro Lobato, a Marquesa de Santos, Mario de Andrade está abandonado, esquecido.

O caso não é único, estão em situação trágica os ce-

mitérios do Araçá, da Lapa, de Parelheiros, Dom Bosco, entre outros, a lista é infindável. O desafio é encontrar qual dos 24 administrados pela prefeitura está em situação exemplar. Nenhum. Eles refletem a atual situação de abandono que toma conta de toda a cidade.

Os nossos cemitérios são verdadeiros polos culturais, como já disse várias vezes. Existem muitas obras de arte que merecem atenção e visitação por parte da população. Não é exagero, se fossem bem cuidados esses locais poderiam servir de parques para caminhadas e corridas, como ocorrem em diversos locais do mundo. Essa é uma ideia que defendo há tempos e que pa-

rece agora ter sensibilizado a Prefeitura, que antes a tratava com desdém.

No começo do mês, o secretário municipal de Serviços, Simão Pedro, disse à prefeitura quer aproveitar as áreas como parques. Para desafogar os locais, ele afirmou que serão erguidos quatro cemitérios verticais, transformando o Cachoeirinha, São Luís, Vila Alpina e Vila Formosa.

A proposta é boa, mas para não parecer oportunismo de ocasião barato, o secretário poderia começar pela limpeza, zeladoria e vigilância dos cemitérios. Porque como já estamos habituados nesta gestão os projetos não saem do campo das ideias.



Verdadeiros lixões

É cultura aqui no Brasil criar lei como solução de tudo. Já foi dito, e é verdade, que papel aceita tudo. Em criação de leis estamos com todos os problemas sociais resolvidos. Sempre ressalto que se lei fosse solução, estaríamos nove vezes à frente dos Estados Unidos, já que eles têm uma Constituição contra nove brasileiras.

Nessa linha, a solução para os lixões a céu aberto nos municípios foi aprovarem a Lei 12.305, em 2010, cheia de boas intenções e de nenhuma medida efetiva. Com ela se instituiu a denominada Política Nacional de Resíduos Sólidos. Com essa pompa toda mesmo, como tem sido as políticas de puro marketing dos últimos governos.

Em seguida à aprovação vieram os comentários, as análises de especialistas e de “chutistas” de toda sorte. A linha mestra dos argumentos era de que agora – àquela

época - o país tinha diretrizes de “Política de Resíduos Sólidos”. Não passou do que era, mera propaganda institucional.

Passada a euforia inicial, a imprensa se calou sobre o andamento e o cumprimento das metas e das etapas de implementação das “tais políticas nacionais”.

Nem a imprensa nem as autoridades fez qualquer cobrança aos fabricantes, comerciantes, importadores e distribuidores de agrotóxicos, de pilhas, de baterias e de pneus, entre outros, para cumprirem a obrigação pela lei a criar sistemas de devolução desses produtos. Ninguém tem conhecimento de nenhuma empresa que esteja procedendo ao recebimento dessas embalagens.

Descumprimento de lei sem nenhuma consequência faz parte da nossa cultura. Não deveria ficar impunes, mas ficam. Daí se consolida o sentimento de que leis são feitas para flore-

ar e não com objetivos sérios a serem cumpridos. Se obedecer, bem; se não cumprir, fica por isso mesmo.

Agora, volta o noticiário sobre o descumprimento das boas intenções e, consequentemente, a continuidade dos lixões.

E para fechar esse ciclo de falta de seriedade e de compromisso, o Congresso Nacional quer aprovar mais uma lei para criar novos prazos para a extinção dos lixões. Uma perda de tempo, pois se não cumprirem, novamente nada vai acontecer aos maus gestores.

A cultura de criar leis para ficarem apenas no papel vai se consolidar cada vez mais. Assim como os lixões continuarão por muitas décadas – quiçá, por séculos - porque antes deles seria preciso extirpar os verdadeiros lixões mentais que permeiam os legislativos e toda a administração pública deste país.

NOTAS E NOTÍCIAS DO BAIRRO

CÂMARA NO SEU BAIRRO

Moradores apontam problemas recorrentes

Os moradores da região de Brasilândia e Freguesia do Ó receberam os vereadores na sessão pública do programa 'Câmara no seu Bairro', que aconteceu na manhã deste sábado (26/9). Os assuntos mais recorrentes na tribuna popular – montada no 'CEU Jardim Paulistano' – foram falta de espaços de cultura, esporte e lazer, além da regularização fundiária e áreas para moradias populares, além do descarte irregular de lixo e entulho nas ruas e praças.

"Nós temos aqui uma região de urbanização relativamente recente, com várias áreas de risco. Então todos os aspectos da urbanização, asfaltamento, proteção das encostas e toda a infraestrutura que vem junto com isso, a educação, unidades de saúde e equipamentos de lazer são necessários. Isso foi muito falado e nós vamos nos debruçar sobre isso para contribuir com

essas questões", afirmou Donato (PT), presidente da Câmara Municipal.

"São os mesmos problemas de toda a cidade, é igual para todo lugar. Mas, eu pontuo a questão da zeladoria do bairro, a região aqui é bastante acidentada, com muitas escadarias, vielas, ou seja, a presença da subprefeitura se faz muito necessária", complementou o vereador Claudinho de Souza (PSDB).

Os pontos de descarte de lixos irregulares em Brasilândia/Freguesia do Ó foi outro ponto abordado na sessão pública. O líder comunitário Rodrigo Olegário Carmelita atua no combate ao problema e é autor do programa "Bairro Limpo", que busca impedir a prática



Vereadores que participaram

irregular.

Fernando Ripol, ativista cultural, indagou os parlamentares com relação a flexibilização dos processos de cultura no município. De acordo com ele, o fomento as atividades culturais devem ser mais 'incisivo e menos burocrático', só assim, os movimentos

culturais podem sobreviver.

Os vereadores Andrea Matarazzo (PSDB), Ari Friedenbach (PROS), Conte Lopes (PTB), Eliseu Gabriel (PSB), Mário Covas Neto (PSDB), Marquito (PTB) e Salomão Pereira (PSDB) também estiveram presentes à sessão pública.

Ação de morador contra pontos Viciados de lixo se mostrou eficaz



Olegário quer ver o bairro limpo

"Eu criei o programa "Bairro Limpo" há três anos, preocupado com a questão das crianças e com o nosso território, porque o distrito de Brasilândia já é criminalizado. No entanto, aqui moram pessoas bacanas e nós precisamos de mais atenção do poder público", disse Rodrigo Olegário na sessão Câmara no seu bairro, no sábado, dia 26/set. no CEU Paulistano, Vila Brasilândia.

Olegário usou como exem-

plo a EMEF Senador Milton Campos, que sofre com o problema de descarte de lixo. Para ele, a solução seria acabar com os pontos ociosos, caso contrário o esforço dele e de outros moradores será em vão.

"Se você der 'vida' nestes locais, ou seja, fizer plantio de árvores, fizer trabalhos de grafites, colocar equipamentos de lazer, vai acabar com estes pontos viciados, é simples", sugeriu.

Prefeitura deixa a beleza de São Paulo se degradar

Os monumentos históricos de São Paulo estão abandonados, acumulando sujeira, entulho e lixo.

A cidade, infelizmente, perde o seu brilho. E a prefeitura está indiferente a essa destruição, ignorando os apelos da população por maior empenho no cuidado da nossa cidade.

Venho alertando há tempos sobre o estado de degradação das ruas, praças, cemitérios e monumentos.

Mas, sem qualquer cuidado ou zelo, o prefeito Fernando Haddad se mantém indiferente aos problemas que se acumulam.

Lugares belíssimos como a Fonte dos Desejos, o Teatro Municipal, o Pátio do Colégio e o Largo da Memória estão sendo arruinados pela ação constante de pichadores.

É uma pena como a memória de São Paulo está se perdendo pela incapacidade do nosso prefeito fazer o óbvio: cuidar da cidade.

Não é tarefa complexa deixar uma cidade limpa, bem cuidada e harmoniosa, mas exige capacidade e dedicação ao trabalho. Quando fui secretário municipal e estadual, me dediquei a cuidar bem da vida de São Paulo. Estabelecemos uma parceria com a iniciativa privada para a restauração da Subestação Riachuelo, que agora é um centro cultural. Recuperamos a passagem literária da Consolação, um ponto cultural

tradicional para os paulistanos. E revitalizamos, em conjunto com o Condepmaat, a Capela de São Miguel Arcanjo, construída em 1622 e considerada a mais antiga da capital.

Haddad deveria saber que a maneira como o poder público cuida da memória municipal é exemplo de como está sendo administrado todo o restante da cidade.

Mas falta sensibilidade para ele perceber isso. Assim, continuamos sendo tratados com descaso, desdém e indiferença.

Não se engane, caro prefeito, esses são os piores tratamentos que se pode oferecer à cidade que administra, porque o menosprezo se espalha como as pichações que desgastam e violam a beleza de São Paulo.

Movido pela negligência, o prefeito acaba aceitando toda essa degradação como normal e permite que a cidade se deteriore.

Quem não valoriza o passado não sabe cuidar do presente nem planejar o futuro.

Andrea Matarazzo é vereador pelo PSDB